

O que está acontecendo com a economia mundial e brasileira em 2025

Entender o cenário econômico é fundamental para tomar boas decisões, seja no orçamento familiar, nos investimentos ou nos negócios. Em 2025, tanto o Brasil quanto o mundo enfrentam desafios econômicos importantes, com crescimento desacelerado, inflação ainda presente e muitas incertezas à frente. A seguir, apresento de forma didática como está o panorama atual da economia global e brasileira e por que tudo isso importa para o seu dia a dia.

Economia mundial: crescimento lento e riscos elevados

O crescimento econômico global tem sido modesto, com o Banco Mundial projetando um avanço de apenas 2,3% em 2025, um dos menores índices em anos não marcados por crises. Esse cenário é explicado por fatores diversos, como as tensões comerciais entre Estados Unidos e China, que continuam provocando instabilidade nos fluxos de bens e serviços, afetando a confiança dos investidores e a previsibilidade do mercado internacional. Além disso, conflitos geopolíticos, como os que envolvem o Oriente Médio, têm pressionado os preços do petróleo, encarecendo o transporte, a produção e, conseqüentemente, o custo de vida em diversas regiões.

Soma-se a isso a política de juros elevados adotada por bancos centrais em várias partes do mundo com o objetivo de conter a inflação pós-pandemia, medida que restringe o crédito, reduz o consumo e inibe o investimento, contribuindo para a desaceleração econômica global. Paralelamente, a inteligência artificial desponta como motor de transformação, criando novas oportunidades e gerando debates sobre regulação, produtividade e impactos no mercado de trabalho. Em resumo, o cenário global é de crescimento tímido, com desafios estruturais e incertezas que exigem atenção e cautela.

Economia brasileira: desempenho acima do esperado, mas com alertas

No Brasil, o ano de 2025 tem trazido surpresas positivas, com a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto revisada para cima, ficando entre 2,1% e 2,2%, puxada principalmente pelo bom desempenho do setor agropecuário e dos serviços. Apesar desse avanço, o país ainda enfrenta entraves importantes. A inflação, embora em trajetória de queda, permanece acima da meta, com o IPCA acumulado girando em torno de 5,2%, o que compromete o poder de compra das famílias.

Para conter esse processo, a taxa Selic foi mantida em 15% ao ano, estratégia que contribui para desacelerar os preços, mas também encarece o crédito e limita a expansão da atividade econômica. Além disso, o governo federal implementou um novo arcabouço fiscal com o objetivo de controlar os gastos públicos por meio de metas e limites mais rígidos, embora ainda haja dúvidas sobre a efetividade desse instrumento diante das pressões políticas por aumento de

despesas.

Outro ponto relevante é que o consumo das famílias tem sustentado parte do crescimento, impulsionado por programas sociais e uma melhora parcial no mercado de trabalho. Ainda assim, o elevado endividamento da população e os juros altos representam obstáculos à expansão do consumo no médio prazo. Portanto, embora o desempenho do Brasil esteja acima do esperado, a manutenção dessa trajetória positiva depende de decisões firmes relacionadas à política fiscal, à redução sustentável dos juros e à estabilidade institucional.

O que tudo isso significa na prática

Ainda que os dados macroeconômicos pareçam distantes, eles afetam diretamente a vida da população. A inflação elevada reduz o poder de compra, sobretudo entre as camadas mais vulneráveis. A manutenção dos juros em patamar elevado dificulta o acesso ao crédito, tanto para famílias quanto para empresas, o que limita investimentos em habitação, veículos e negócios.

O crescimento econômico modesto implica em menos geração de empregos e renda, restringindo o dinamismo da economia como um todo. Além disso, instabilidades externas, como oscilações no preço do petróleo ou do dólar, acabam sendo repassadas aos preços internos, tornando combustíveis, alimentos e produtos eletrônicos mais caros.

Por outro lado, esse cenário também abre espaço para oportunidades. Investidores prudentes, empreendedores que planejam com cuidado e profissionais atentos às transformações tecnológicas, como a digitalização e a adoção de inteligência artificial, podem se posicionar melhor diante das mudanças e garantir vantagens competitivas no futuro.

Conclusão

O ano de 2025 representa um período de transição na economia global e brasileira. O crescimento é moderado, a inflação segue em ajuste e os desafios estruturais persistem. Apesar das dificuldades, o Brasil tem demonstrado capacidade de resiliência diante do cenário internacional adverso, reforçando a importância de manter políticas responsáveis e voltadas para o aumento da produtividade, da inovação e do equilíbrio fiscal.

Mais do que acompanhar indicadores, é essencial compreender o contexto e se preparar para ele, seja como cidadão, trabalhador, empreendedor ou formulador de políticas.

Por Lorena Bispo – Economista, pesquisadora, Doutora e apaixonada por conectar economia com a vida real